

# XI ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL

DIOCESE DE ARAQUAÍ-MG

Instrumento de Trabalho



**Tema: Igreja peregrina na Esperança: Alargar a tenda no esforço de Comunhão, com o compromisso da Participação, no horizonte da Missão”.**

**Lema: “Alarga o espaço da tua tenda” Is 54,2.**







## Apresentação

Com alegria e esperança, apresentamos o Instrumento de Trabalho para a XI Assembleia Diocesana de Pastoral de nossa amada Diocese de Araçuaí, a realizar-se nos dias 25 e 26 de outubro do Ano Jubilar de 2025. Será o coroamento de uma longa peregrinação, iniciada em 2023, quando nossas comunidades começaram a estudar o texto motivador intitulado “Caminhando na estrada de Jesus”.

Após visão geral do que se trata uma Assembleia Diocesana de Pastoral, foi feito um levantamento da realidade sócio-econômico-pastoral da Diocese. Muitas lideranças se empenharam na amostragem de um diagnóstico de nossa realidade diocesana. Para ajudar no caminho de preparação da Assembleia, foi instituída uma Comissão de Articulação da XI Assembleia Diocesana de Pastoral. Esta Comissão recolheu o fruto desse importante trabalho na publicação do subsídio “Ver a realidade – o chão em que pisamos”. Algumas provocações foram apresentadas no fim do texto, para ajudar na reflexão das lideranças. Esse texto serviu de base para nos encaminhar para a Pré-Assembleia.

A realização da Pré-Assembleia se deu no Centro Diocesano, no dia 28 de junho. Representantes de nossas paróquias, reunidos com padres, diáconos, religiosos e religiosas, fizemos uma releitura da realidade a partir das reflexões apresentadas. Com a assessoria do Frei Jeferson Filipe Gomes da Silva Cruz, OSA, procuramos iluminar a realidade à luz da Palavra de Deus, principais contribuições do Documento Final do Sínodo e primeiros acenos pastorais do Papa Leão XIV. Foi um dia muito rico de contribuições, seja pela assessoria, seja pelo trabalho realizado em grupos.

O fruto dessa intensa peregrinação segue agora publicado neste Instrumento de Trabalho, que será o texto-base para a XI Assembleia Diocesana de Pastoral. Orientamos aos padres, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, cristãos leigos e leigas, representantes de suas paróquias, que possam estudar este Instrumento de Trabalho e elaborar sínteses de sugestões para serem apresentadas na Assembleia Diocesana.

Suplicamos a Nossa Senhora da Lapa, Padroeira de nossa Diocese e Rainha dos Vales do Jequitinhonha, do Mucuri e do Rio Pardo, e a São José, titular de nossa Igreja Catedral, que possam interceder a Deus pelos frutos que haveremos de colher com a realização da XI Assembleia Diocesana de Pastoral.

Bom trabalho a todas as lideranças da Diocese de Araçuaí!

Araçuaí – MG, 22 de setembro de 2025, Ano Jubilar  
+ Geraldo dos Reis Maia  
Bispo de Araçuaí





“Igreja peregrina na Esperança: Alargar a tenda no esforço de Comunhão, com o compromisso da Participação, no horizonte da Missão”.

## Introdução

1- O Instrumento de Trabalho é o texto que prepara as lideranças para um grande evento. Mais do que um evento, a Assembleia Diocesana é uma proposta de peregrinação eclesial. A partir das várias contribuições que chegaram até os membros da Equipe de Articulação da XI Assembleia Diocesana de Pastoral, foi proposto o tema para a Assembleia: “Igreja peregrina na Esperança: Alargar a tenda no esforço de Comunhão, com o compromisso da Participação, no horizonte da Missão”. E o lema proposto é: “Alarga o espaço da tua tenda”, iluminado pela profecia de Is54,2.

2- Estamos à escuta do que o Espírito Santo diz à Igreja de Araçuaí. Como o Espírito fez às Igrejas do Apocalipse (Ap. 2,7.11.17.29; 3,6.13.22), ele continua a inspirar-nos hoje, no peregrinar de nosso testemunho como Igreja em missão, diante das alegrias e esperanças, tristezas e angústias do tempo presente (cf. GS, 1). É na prática da escuta do Espírito que podemos dar respostas pastorais diante dos desafios que nos deparamos no horizonte da ação pastoral-missionária nos Vales do Jequitinhonha, do Mucuri e do Rio Pardo.

3- Este Instrumento de Trabalho está organizado em três partes. A primeira recolhe elementos de nossa realidade, o chão em que pisamos, em tríplice abordagem: o rosto de formosura, o rosto desfigurado e o rosto a ser transfigurado. Trata-se do “ver a realidade”, em seus aspectos positivos, negativos e propositivos. Com olhar de alegria e esperança, enxergamos os desafios em nossa realidade não como obstáculos, mas como oportunidades de resistência e superação, à luz do Evangelho.

4- Na segunda parte, recolhemos alguns sinais dos tempos para iluminar o discernimento necessário para clareza em nossa atividade pastoral-missionária. Como foi feito na Pré-Assembleia, apresentamos luzes a partir do Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade, dos primeiros acenos do novo pontificado de Leão XIV e do Instrumento de Trabalho para a elaboração das Novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, proposto pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

5- Por fim, na terceira parte, são apresentadas provocações para a elaboração das propostas de ação pastoral-missionária, também em três dimensões: Comunhão, Participação e Missão. Aqui, orientamos nossas lideranças a apresentarem propostas, a modo de urgências pastorais, que sejam claras e objetivas, com sugestões concretas que possam ser colocadas em prática, seja no nível diocesano, seja nas regiões pastorais, seja nas paróquias e comunidades. Diante de uma proposta apresentada, seguem algumas perguntas necessárias para a sua execução: 1. Como essa proposta poderá ser executada? 2. Quem coordenará os trabalhos para a sua realização? 3. Com que recursos humanos e financeiros essa proposta poderá ser concretizada? 4. Quais os resultados esperados dessa proposta?

6- Desejamos que nossas lideranças se preparem para a XI Assembleia Diocesana estudando este Instrumento de Trabalho. Por isso, é importante que padres, religiosos, religiosas, diáconos, seminaristas, cristãos leigos e leigas se reúnam para estudarem este texto e levantarem propostas a serem trabalhadas na XI Assembleia Diocesana de Pastoral.

7- Peregrinos de uma esperança que não decepciona (cf. Rm5,5), estamos certos de que a esperança abre horizontes que vão além de nossos planejamentos e programas. Elaborar um Projeto de Pastoral não é aprisionar a esperança, mas permitir que tenhamos sempre o olhar no horizonte, com os pés no chão da realidade que pisamos e a Palavra de Deus em nossas mãos, qual luzeiro para iluminar nossos caminhos.



“Alarga o espaço da tua tenda” Is54,2.





## 1. Ver a realidade: o chão em que pisamos

### 1.1 Rosto de formosura da nossa Igreja

8- Na Diocese de Araçuaí, fé e cultura se entrelaçam e se revelam na profunda devoção. Nossa Igreja é formosa, viva, alegre e vibrante. Sua beleza se manifesta na forma simples de viver do nosso povo, em sua participação na vida celebrativa das comunidades, nas festas de padroeiro, expressão de um encanto chamado religiosidade popular, na partilha dos dons com a comunidade eclesial, seja através do dízimo, leilões ou coletas. Vê-se uma Igreja que aos poucos caminha para sua autossustentação e que tem hoje melhor gestão contábil. Neste sentido, a solidariedade é marca da Igreja em nossas terras, e assim, muito contribui para a dignidade humana, seja através de obras de promoção humana coletivas e individuais.

9- Em muitas de nossas comunidades, há conselhos de pastorais, ou econômicos ou equipes pastorais que continuam a ser luzes a guiarem e organizarem a vida pastoral, celebrativa e administrativa. Através dos conselhos se vê o surgimento de novas lideranças sem esquecer a beleza das lideranças antigas, com sua base formativa que continuam a contribuir com experiência e disponibilidade. Os círculos bíblicos, ainda que presentes em poucas paróquias, são luzes de conhecimento da Palavra e formação para nossas lideranças.

10- Cresce, em meio ao nosso povo, a consciência da natureza do rosto de nossa Igreja local como lugar de evangelização; casa de acolhida; lugar de colaboração; defesa da casa comum em sintonia com o magistério universal.

11- As formações oferecidas a nível paroquial ou regional têm se mostrado como belezas a serem continuadas. Ainda que atinjam poucos, o efeito sobre esses é grande. O esforço do clero em atender as diversas realidades pastorais, com suas distâncias e desafios é outra grande formosura que se junta à presença e diligência dos religiosos e religiosas.

Reflexão: Você conhece outras belas expressões da formosura de nossa Diocese, de nossas paróquias e comunidades?

### 1.2 Rosto desfigurado da nossa Igreja

12- Há muitas realidades que ainda desfiguram o rosto da Igreja, e que muitas vezes nos impedem de transparecer o rosto de Jesus Cristo. Entre elas se destaca a gritante desigualdade social em nosso meio que gera desafios eclesiais e sociais causados também pela migração. A má utilização da necessária relação entre religião e política, resultando, muitas vezes, em falta de interação com os problemas reais da vida, em dificuldade de lidar com as diversidades. Na dimensão eclesial, nem sempre vivenciamos a experiência da escuta em nossas comunidades, pastorais ou grupos, reinando ainda o autoritarismo de algumas lideranças leigas e presbiterais que desemboca na centralização das decisões. A cultura do individualismo é uma chaga aberta na Igreja. Isso distancia muitas vezes a fé da vida. O comodismo e o egocentrismo ainda se fazem presentes e com isso, os relacionamentos humanos entre lideranças se fragilizam e geram divisões internas nas comunidades, o que limita o nosso potencial coletivo de crescimento espiritual e pastoral. Os sacramentos, mesmo sendo disponibilizados, ainda têm, em muitos lugares, pouca procura, sobretudo o Matrimônio e a reconciliação, e por outro lado há fiéis que só procuram a Igreja para sacramentos, com um fraco sentimento de pertença eclesial. Infelizmente ainda há preconceito e exclusão em nossas comunidades.





**“Igreja peregrina na Esperança: Alargar a tenda no esforço de Comunhão, com o compromisso da Participação, no horizonte da Missão”.**

13- A Evangelização ainda depende muito do clero, por não ser missionária em saída o suficiente com mais participação ativa dos leigos, expressa na dificuldade em encontrar pessoas para o engajamento nas pastorais e movimentos. Esta carência dificulta a ida aos que estão nas periferias. Ademais, o contato do padre com as comunidades, algumas vezes se resume ao tempo e dia da Missa, devido a muitas atividades e às distâncias.

14- Não se tem ainda uma pastoral amplamente planejada e o acesso às formações oferecidas nem sempre tem a reposta ideal. Em muitas realidades corre-se o risco da perda do sentido do Domingo como dia do Senhor e da comunidade. Por vezes, as festas de padroeiros são pouco religiosas e “muito sociais”. No que tange à comunicação da fé, percebe-se a dificuldade em adotar uma linguagem e métodos acessíveis às realidades das crianças, jovens e pessoas com deficiência.

**Reflexão:** Quais outras desfigurações do rosto de nossa Igreja Diocesana você gostaria de acrescentar?

### **1.3 Rosto transfigurado: A Igreja que queremos ser!**

15- Diante de tantas belezas que se misturam às desfigurações que nos acompanham, em espírito de conversão pastoral, sentimo-nos uma Igreja que precisa avançar juntos. A fim de se crescer na comunhão, participação em vista de missão, é preciso transfigurar realidades. Nesse sentido, colhem-se de nossas comunidades e lideranças as seguintes indicações:

16- Criação de novos ministérios leigos como da Palavra, das Exéquias e, pensar como diocese, o Diaconato permanente. Acentuar uma Igreja mais presente junto aos pobres, sofredores e vulneráveis, sobretudo os doentes para que seja cada vez mais humanizada e solidária. Criar espaços de fala e escuta, sobretudo com lideranças. Buscar, acolher e formar novas lideranças. Trabalhar melhor a comunicação verbal e digital. Inserção dos leigos nos conselhos eclesiais, municipais e associações da sociedade civil.

17- Gerar nas pessoas e lideranças o desejo de formação. É urgente ser Igreja acolhedora, inclusiva, coerente e missionária. Vestir a camisa da Ação Missionária Diocesana e demais ações paroquiais e regionais em vista da missão, sempre em comunhão eclesial. Descentralizar a vida pastoral das paróquias e comunidades. Continuar o tema da ecologia integral, no cuidado com a casa comum. Bom diálogo de escuta entre padres e leigos em vista da superação das divisões e fortalecimento da unidade na estrutura hierárquica e nas comunidades.

18- Fortalecer o trabalho com os Conselhos de Pastorais Comunitários e Paroquiais como forma de organização sinodal da Igreja. Criação e fortalecimento das Pastorais sociais tomando cuidado para não cair no assistencialismo. Respeitar e valorizar ainda mais as culturas e povos locais, sobretudo os mais originários.

19- Estar atento ao tema da transparência, com prestação de contas nas paróquias e comunidades. Criar espaços e momentos de cura das feridas emocionais e existenciais através de uma espiritualidade que ajude a administrar as carências afetivas, em vista de acolher as diversidades, superando ciúmes e invejas, superando uma religiosidade intimista e sentimentalista. Estruturar formação continuada.

**Reflexão:** Quais outros esforços você considera importantes para que a nossa Igreja Diocesana esteja a serviço do Evangelho, na edificação do Reino de Deus?

## **2. Iluminar a realidade: discernimento para a caminhada pastoral**

O que pretendemos?

20- Encontrar luzes para ajudar no discernimento das urgências pastorais no documento final do sínodo, nos acenos pastorais do Papa Leão XIV, e no Instrumento de Trabalho das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2025. É este o momento de saber ler os sinais dos tempos: “Sabeis distinguir o aspecto do céu, mas não reconheceis os sinais dos tempos!” (Mt 16,3).



**“Alarga o espaço da tua tenda” Is54,2.**





“Igreja peregrina na Esperança: Alargar a tenda no esforço de Comunhão, com o compromisso da Participação, no horizonte da Missão”.

## 2.1.Documento Final do Sínodo

21- A Caminhada do Sínodo sobre a Sinodalidade é um procedimento iniciado em 2021. A temática foi lançada pelo saudoso Papa Francisco, com o desejo de gerar discernimento do “caminhar juntos” (sinodalidade) na vida da Igreja. O sínodo foi realizado em etapas com fase diocesana, continental e universal. O momento culminante foi a assembleia final em Roma com Bispos e cardeais, padres, leigos e leigas do mundo inteiro. Esta etapa foi dividida em duas fases com a primeira em outubro de 2023 e a segunda no mesmo mês em 2024. Como fruto desse trabalho foi apresentado o Documento Final do sínodo que substituiu a comum exortação apostólica pós-sinodal.

22- A sinodalidade é o caminhar juntos dos cristãos com Jesus Cristo e para o Reino de Deus, em união com toda a humanidade. Isso implica: encontro, diálogo, discernimento, formação de consensos, corresponsabilidade etc. A sinodalidade designa três aspectos distintos: Modo de viver e agir da Igreja; as estruturas e os processos eclesiais; os eventos sinodais. Para viver a sinodalidade precisamos converter: As relações; os processos; os vínculos; a mentalidade.

23- Conversão das relações: Para ser uma Igreja sinodal é necessária uma verdadeira conversão relacional. Há que se alimentar as relações: com o Senhor, entre homens e mulheres, nas famílias, nas comunidades, entre todos os cristãos, entre os grupos sociais, entre as religiões e com a criação. “A sinodalidade oferece o quadro interpretativo mais adequado para compreender o próprio ministério hierárquico” (FRANCISCO, Papa. Discurso na comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015). Os ministérios estão a serviço do anúncio do Evangelho e da edificação da comunidade eclesial. Para isso há algumas exigências a serem concretizadas: a) Participação mais ampla dos leigos e leigas nos processos de discernimento eclesial, em cargos de responsabilidades nas dioceses e em funções qualificadas. b) Maior reconhecimento e apoio à vida e aos carismas das consagradas e consagrados e seu envolvimento em cargos de responsabilidade eclesial; c) Reconhecimento efetivo da dignidade e respeito ao direito daqueles que trabalham como colaboradores da Igreja e das suas instituições. (Cf DC,77)

24- Conversão dos processos: Os processos de tomada de decisão necessitam de discernimento eclesial, ou seja, uma prática espiritual a ser vivida na fé e que não pode descuidar de nenhum dos lugares onde Deus fala. É preciso assegurar, pelo menos: a) Funcionamento efetivo dos Conselhos para Assuntos Econômicos, com envolvimento efetivo do Povo de Deus na planificação pastoral e econômica; b) Predisposição e publicação de uma prestação de contas econômica periódica, bem como sobre o desempenho da missão. c) Procedimentos de avaliação periódica de todos os ministérios. (Cf. DF, 102)

25- Mediações institucionais para a sinodalidade: Sínodo ou Assembleia Diocesana; Conselho Presbiteral; Conselho Pastoral Diocesano; Conselho Pastoral Paroquial; Conselho Diocesano e paroquial para assuntos econômicos.

26- Conversão dos vínculos: Como falar de vínculos em tempos de relações descartáveis? A comunidade paroquial é lugar privilegiado de relações, acolhimento, discernimento e missão. Da mesma forma, as pequenas comunidades são o terreno onde podem florescer relações intensas de proximidade e reciprocidade, oferecendo ocasião de viver concretamente a sinodalidade. (cf. DF, 117)

27- Conversão da mentalidade: A formação dos discípulos missionários começa com a Iniciação Cristã, necessitando de urgente revisão dos programas catequéticos; a redescoberta da celebração dominical da Eucaristia e da Palavra para formar os Cristãos buscando a conformação a Jesus Cristo, especialmente mediante a homilia; a revisão da formação dos candidatos ao ministério ordenado e maior investimento na formação de formadores.

28- A sinodalidade não é um fim em si mesma, mas visa essa missão que Cristo confiou à Igreja no Espírito. Conclui-se que tudo isso tem como objetivo o melhor cumprimento da missão da Igreja que é essencialmente evangelizar. (cf. DF, 154)

Reflexão: O que você poderia destacar de mais importante sobre essas grandes luzes trazidas pelo Documento Final do Sínodo?



“Alarga o espaço da tua tenda” Is54,2.



“Igreja peregrina na Esperança: Alargar a tenda no esforço de Comunhão, com o compromisso da Participação, no horizonte da Missão”.

## 2.2 Acenos pastorais do Papa Leão XIV

29- Em sua primeira homilia, o Papa Leão XIV acena para a necessidade da centralidade de Jesus Cristo no caminho de evangelização: “Ainda hoje, não faltam contextos nos quais Jesus, embora apreciado como homem, é simplesmente reduzido a uma espécie de líder carismático ou super-homem, e isto não apenas entre os não crentes, mas também entre muitos batizados, que acabam por viver, a este nível, num ateísmo prático. Para nós, é essencial repetir: ‘Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo’”. (Homilia da Missa Pro Ecclesia, dia 09 de maio de 2025).

30- Cuidado com os marginalizados e promoção da justiça: “São fundamentais o encontro e a escuta dos pobres, tesouro da Igreja e da humanidade, portadores de pontos de vista descartados, mas indispensáveis para ver o mundo com os olhos de Deus. Quem nasce e cresce longe dos centros de poder não deve ser apenas instruído na Doutrina Social da Igreja, mas reconhecido como seu continuador e atualizador: as testemunhas de compromisso social, os movimentos populares e as várias organizações católicas de trabalhadores são expressão das periferias existenciais, onde a esperança resiste e germina sempre. Exorto-vos a dar a palavra aos pobres!” (Discurso aos membros da Fundação Centesimus Annus Pro Pontifice, dia 17 de maio de 2025).

31- Em sua mensagem para o Dia Mundial dos Pobres nos diz: “Promovendo o bem comum, a nossa responsabilidade social tem o seu fundamento no gesto criador de Deus, que dá a todos os bens da terra: assim como estes, também os frutos do trabalho do homem devem ser igualmente acessíveis. Com efeito, ajudar os pobres é uma questão de justiça, muito antes de ser uma questão de caridade. Como observa Santo Agostinho: ‘Damos pão a quem tem fome, mas seria muito melhor que ninguém passasse fome e não precisássemos ser generosos para com ninguém. Damos roupas a quem está nu, mas Deus queira que todos estejam vestidos e que ninguém passe necessidades sobre isto’ (cf. 1 Jo, VIII, 5)”. (Mensagem do Santo Padre Leão XIV para o IX dia mundial dos pobres, 2025).

32- Por ocasião do 10º dia Mundial de Oração pelo cuidado da Criação, o papa afirma: “A própria natureza torna-se, por vezes, um instrumento de troca, uma mercadoria a negociar para obter ganhos econômicos ou políticos. Nestas dinâmicas, a criação transforma-se num campo de batalha pelo controle dos recursos vitais, como testemunham as zonas agrícolas e as florestas que se tornaram perigosas por causa das minas, a política da “terra queimada” [1], os conflitos que eclodem em torno das fontes de água, a distribuição desigual das matérias-primas, penalizando as populações mais fracas e minando a própria estabilidade social. Estas várias feridas devem-se ao pecado”. (Mensagem do Papa Leão XIV para o 10º Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, 2025).

33- Sobre o cuidado com a Criação: “Chegou verdadeiramente o tempo de dar seguimento às palavras com obras concretas. «Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã» (ibid., 217). Trabalhando com dedicação e ternura, muitas sementes de justiça podem germinar, contribuindo para a paz e a esperança. Por vezes, são precisos anos para que a árvore dê os primeiros frutos, anos que envolvem todo um ecossistema na continuidade, na fidelidade, na colaboração e no amor, sobretudo se este amor se tornar um espelho do Amor oblato de Deus”. (Mensagem do Papa Leão XIV para o 10º Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, 2025).

34- Sobre Comunhão e Unidade: “Este é o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado. No nosso tempo, ainda vemos demasiada discórdia. E nós queremos ser, dentro desta massa, um pequeno fermento de unidade, comunhão e fraternidade. No único Cristo somos um. E este é o caminho a percorrer juntos para construirmos um mundo novo onde reine a paz. Irmãos, irmãs, esta é a hora do amor!” (Homilia da Missa de Início do Ministério Petrino, dia 18 de maio de 2025).

35- Na oração do Angelus de 29 de junho de 2025, o Papa se coloca como instrumento de unidade ao afirmar: “Nesta solene festa, quero confirmar que o meu serviço episcopal é um serviço à unidade e que a Igreja de Roma está empenhada, pelo sangue dos Santos Pedro e Paulo, em servir com amor a comunhão entre todas as Igrejas”. E acrescenta: “a unidade na Igreja e entre as Igrejas alimenta-se do perdão e da confiança mútua. A começar pelas nossas famílias e comunidades. Porque se Jesus confia em nós, também nós podemos confiar uns nos outros, em seu Nome. Que os Apóstolos Pedro e Paulo, junto à Virgem Maria, intercedam por nós, para que neste mundo dilacerado a Igreja seja casa e escola de comunhão”.

Reflexão: Como você considera que o Papa Leão XIV poderá nos ajudar a ser Igreja mais comprometida com a realidade de nosso povo?



“Alarga o espaço da tua tenda” Is54,2.





“Igreja peregrina na Esperança: Alargar a tenda no esforço de Comunhão, com o compromisso da Participação, no horizonte da Missão”.

### 2.3 Instrumento de Trabalho – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2025

36- O Instrumento de Trabalho – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil nos ilumina elencando a Igreja Local como sujeito da Missão (cf. DGAE, 74-76). Tal afirmação vem ao encontro dos nossos esforços na busca de caminhos para transfigurar o rosto da nossa Igreja, na Diocese de Araçuaí, atualizando nossa Ação Evangelizadora nestes Vales ricos e formosos.

37- Os bispos do Brasil, com o Instrumento de Trabalho para as novas Diretrizes, no seu capítulo 3º, com as palavras do profeta Isaías, convocam-nos ao discernimento e à conversão pastoral: “Alarga o Espaço da tua tenda, estende as peles das tuas barracas – nada poupes! – estica as cordas, finca bem as estacas” (Is 54,2). O chamado a alargar a Tenda, no contexto das DGAE, é uma indicação de que precisamos perceber o que há de novo, quais são as situações que nos estimulam a sermos uma Igreja em saída, capaz de responder com criatividade aos novos apelos do nosso tempo e do contexto brasileiro. É também um convite da Palavra de Deus a alargar o espaço de nossas comunidades para acolher outras pessoas que se dispõem a caminhar conosco na estrada de Jesus, ou que precisam de nós, vencendo todo fechamento em si mesma. (DGAE, 23). “O Sínodo sobre a sinodalidade indicou três palavras que são assumidas nestas DGAE como fundamentos do discernimento sobre a evangelização comunhão, participação e missão”. (DGAE, 42).

38- Comunhão: Igreja Sinodal (DGAE, 49-55): “A missão na Igreja está tão intimamente ligada à comunhão, que se pode dizer que a finalidade da missão é, justamente, dar a conhecer a todos e fazer com que todos vivam a nova comunhão que, no Filho de Deus feito homem, entrou na história do mundo. Esta vida de comunhão dá à Igreja o rosto da sinodalidade, isto é, uma Igreja da escuta recíproca, onde cada um tem algo a aprender. A sinodalidade da Igreja é este caminhar juntos do Rebanho de Deus pelas sendas da história ao encontro de Cristo Senhor”. (DGAE, 51).

39- Participação: Senso de Pertença (DGAE, 56-66): “A diocesaneidade, construída e sustentada na base de uma sólida espiritualidade de comunhão, alimenta nos batizados a consciência de pertença à comunidade diocesana, na qual o mistério da Igreja, enquanto sinal do Reino de Deus, se encarna, se realiza e se torna acessível. É força que supera o individualismo e a imposição de padrões e modelos uniformes que ignoram a história e o contexto nos quais cada comunidade eclesial se encontra, vive, celebra e testemunha a sua fé. Trata-se de uma questão de fé ligada à apostolicidade da Igreja”. (DGAE, 64).

40- Missão: Igreja em Saída, horizontes da Missão (DGAE, 67-73): “A missão deverá nos levar ao encontro dos fiéis, seja os que se comprometem efetivamente com a vida cristã, seja aqueles que conservam a fé católica intensa e sincera, mas não frequentam as celebrações comunitárias; com os batizados não suficientemente evangelizados e às pessoas que se tornaram indiferentes a Jesus Cristo ou sempre o recusaram. 'Quem crê nunca está sozinho; e, pela mesma razão, a fé tende a difundir-se, a convidar outros para a sua alegria. Quem recebe a fé descobre que os espaços do próprio 'eu' se alargam, gerando nele novas relações que enriquecem a vida”. (DGAE, 68).

Reflexão: Apresente as principais motivações que o Instrumento de Trabalho da CNBB poderá nos ajudar na elaboração do Projeto de Pastoral da Diocese.



“Alarga o espaço da tua tenda” Is54,2.





### 3 Agir em nossa realidade: horizontes da missão

41- Compreendemos não ser missão deste Instrumento de Trabalho para a XI Assembleia Diocesana adiantar-se na elaboração de urgências pastorais ou prioridades a serem assumidas no novo Plano de Pastoral. Esta é missão da Assembleia Diocesana. As pessoas convocadas para a XI Assembleia Diocesana – padres, diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas, cristãos leigos e leigas – são chamados a elaborar essas urgências pastorais, a partir do estudo deste Instrumento de Trabalho, seguindo as provocações abaixo. Assim, orientamos que cada participante da Assembleia leve, por escrito, o fruto deste estudo, com suas sugestões para o Agir Pastoral-Missionário, como urgências ou prioridades, facilitando os trabalhos no decorrer da Assembleia.

#### 3.1 Comunhão

42- Na esteira do Caminho sinodal, da caminhada Eclesial no Brasil e na América Latina, com o olhar voltado para nossa realidade local, a Igreja na Diocese de Araçuaí reafirma a Comunhão como vereda a ser trilhada. O olhar sobre a nossa realidade permitiu ver a diversidade que aqui se torna uma riqueza e não fonte de divisões. A Pré-Assembleia já nos permitiu afirmar que precisamos continuar o processo de conversão das relações, pois as relações sustentam a vitalidade da Igreja. Urge-se extrair o melhor de cada carisma e ministério, a serviço da vocação comum dos cristãos. Nossa Diocese já dá belos sinais de Comunhão através de seus leigos e leigas colaboradores fiéis na Missão, presbíteros do clero secular e religioso, religiosas e novas comunidades. Os organismos de participação, sobretudo os conselhos, desde comunitários até Diocesanos de pastoral ou de presbíteros, já são sinais dessa mútua colaboração. Entretanto, há espaço e necessidade de alargar a tenda da Comunhão. Há realidades de tensão e polarização, ausência desses organismos em algumas realidades, dissonância entre o projeto diocesano e a prática. Diante do exposto:

1. O que já temos como instrumento de atualização e promoção da Comunhão? Como fortalecer ou renovar nossos organismos de Comunhão?
2. Quais novas estruturas precisam ser pensadas em vista desta unidade?
3. Quais ações a Diocese de Araçuaí pode implementar para uma pastoral de comunhão entre Diocese, Paróquias e suas mais de 900 comunidades? Quais são as urgências pastorais nesta dimensão da Comunhão?

#### 3.2 Participação

43- Todo batizado passa a fazer parte da comunidade cristã, mas pertencer a uma comunidade não é o suficiente para ser discípulo de Jesus. É de suma importância que aquele que se configurou a Jesus Cristo através do batismo, possa também ser uma presença ativa na comunidade à qual pertence. É verdade que há muitas pessoas que já desenvolvem um trabalho belíssimo em suas comunidades, mas ainda há muito a ser feito. A Diocese de Araçuaí, sendo presença da Igreja de Jesus Cristo nas terras do Vale, quer encorajar a cada um dos seus fiéis a não ficar alheio às dificuldades das comunidades às quais pertence, mas a assumir a missão de evangelizar, com uma participação ativa, fortalecendo aquilo de bom que já existe e abrindo novos horizontes. Sendo assim:

1. Quais órgãos, organismos, atividades pastorais e grupos temos que favorecem e promovem a participação? Que lacunas deixamos até o momento da caminhada? Quais trabalhos podem ser desenvolvidos nas paróquias e comunidades para uma maior participação dos cristãos leigos e leigas?
2. O que pode ser feito para que as nossas lideranças possam aprofundar-se, em termos de formação bíblica, eclesial e social para o melhor seguimento de Jesus Cristo?
3. Como ajudar as pessoas que procuram o Batismo e também as pessoas já batizadas a terem uma consciência de pertença, a saírem do comodismo e a participarem das atividades de suas comunidades? Quais são as urgências pastorais nesta dimensão da Participação?





“Igreja peregrina na Esperança: Alargar a tenda no esforço de Comunhão, com o compromisso da Participação, no horizonte da Missão”.

### 3.3 Missão

44- “A missão deverá nos levar ao encontro dos fiéis” (DGAE, 68). No diálogo com a realidade, sinais dos tempos, a Diocese de Araçuaí colhendo a reflexão das Paróquias e comunidades reconhece a necessidade de uma conversão na ação missionária, numa Igreja em saída, num encontro humanizante com os mais afastados e indiferentes, numa linguagem acessível. Com os olhos atentos à realidade, reconhece ver como urgência a necessidade de atualizar a metodologia, a linguagem, evitar amadorismo, tendo em vista a inclusão. Neste contexto, compreende que seja importante considerar os novos instrumentos de comunicação na ação evangelizadora. Escutando o apelo das comunidades-missionárias percebe que nossos agentes ainda carecem de formação contínua, sobretudo para o Espírito missionário. Nas atividades pastorais-missionárias, dispõe a não fechar os olhos diante dos projetos capitalistas desta sociedade liberal, geradora de sofrimentos aos mais fracos e destruição da Casa Comum, vendo a urgência de ações transformadoras. Escuta o apelo de nossos agentes a ações de acolhida humana, visitas e atenção.

1. Quais atividades, grupos e organismos temos no horizonte da missão em nossa Igreja Diocesana? Como os diferentes movimentos e grupos existentes são valorizados e unidos neste fim?
2. Quais são as urgências pastorais neste horizonte da Missão na nossa Diocese?
3. O que pode ser feito para que as nossas lideranças tenham oportunidade de aprofundar, em termos de formação, tendo em vista a missão?

### Oração para a XI Assembleia Diocesana de Pastoral

**Deus,/ fonte da esperança que não decepciona,/ a Diocese de Araçuaí realiza/ a XI Assembleia de Pastoral,/ suplicando as luzes do Divino Espírito Santo,/ para encontrar caminhos diante dos horizontes/ da Ação Pastoral-Missionária,/ nestes Vales do Jequitinhonha,/ do Mucuri e do Rio Pardo.**

**Como peregrinos de esperança,/ acampamos nesses Vales/ para anunciar,/ com alegria e esperança,/ a Boa Nova do Reino de Deus./ Os sinais dos tempos nos indicam/ as alegrias e esperanças,/ as tristezas e angústias/ diante dos desafios que enfrentamos/. Contemplamos o rosto desfigurado/ de nossa Igreja Diocesana,/ como também o seu rosto de formosura,/ na busca de um rosto transfigurado.**

**Ajudai-nos a alargar a nossa tenda/ para acolhermos a todos/ que necessitam de atenção e cuidado./ Que as luzes do vosso Divino Espírito Santo/ nos ajudem a encontrar os caminhos da Comunhão,/ da Participação e da Missão,/ motivados pela potência do Vosso Filho,/ Jesus Cristo,/ o Bom Pastor,/ que permanece conosco/ para a transformação dos Vales de lágrimas/ em Vales de alegria e de esperança/.**

**Desejamos ser Igreja sinodal e samaritana,/ solidária com os mais empobrecidos,/ cuidando da Casa Comum;/ Igreja em saída missionária/, para as periferias geográficas e existenciais./ Para isso, contamos/ com o auxílio materno da Senhora da Lapa,/ Mãe Missionária e Rainha dos nossos Vales./ Amém!**

+ Geraldo dos Reis Maia  
Bispo de Araçuaí - 2025



“Alarga o espaço da tua tenda” Is54,2.